



DESTROÇOS

Med Brazão de Oliveira

Advogado, professor, palestrante, Pesquisador do Instituto Brasileiro de Ciências Criminais (IBCCRIM).

A morte cantava corais sobre as casas,
Enquanto a paisagem resplandecia cores, formas
E desejos inacabados.

Não éramos Canudos,
Mas seu sangue corria em nossas veias:
Fogo sobre nossas cabeças,
Fome em nossas barrigas
E dor sob nossos pés.

A terra fervilhava
E nós buscamos refúgio debaixo da sombra da algaroba.
Aqueles galhos espinhosos,
Revoltos contra o calor do meio dia,
Se comprimiam formando abrigo.

O chão ali era morno,
Vômito divino, guardião de heresias,
Mas suficiente para pés cansados.

O fim de tarde,
Com seu vento inacabado,
Anunciava tempestade,
Brotando flores no chão de concreto.

Me levaram por estar ali,
Debaixo da sombra da algaroba,
Portões entreabertos rangendo meu nome.

– Não, Maria, não vá!
Gritei em desespero.
Minha voz rompendo meus pulmões.
Mas sua mão se afastou,
Vozes rugindo sobre os muros.